

# Doação de órgãos: as principais dificuldades enfrentadas pelo Enfermeiro. Revisão integrativa

**JULIANA APARECIDA MACHADO**

**MONIQUE RODRIGUES DE QUEIROZ**

**WANICE DE CÁSSIA JERÔNIMO**

**SIMONE APARECIDA DE SOUZA SILVA\***

Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA)

## **Resumo:**

No Brasil, os transplantes de órgãos e tecidos começaram no ano de 1964 na cidade do Rio de Janeiro. No dia a dia, o enfermeiro é responsável por prover assistência com qualidade aos potenciais doadores e familiares. Objetivo: Identificar na produção científica de enfermagem os problemas e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no processo de doação de órgãos. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa que, a partir de duas bases de dados (Google Acadêmico, SciELO), selecionou dezoito artigos para serem submetidos a leitura, sendo seus dados agrupados e inseridos na análise. Resultados: Após a análise dos artigos obtidos, as pesquisas demonstram que a principal dificuldade dentro do processo de doação de órgãos se relaciona estreitamente com a recusa familiar, o desconhecimento do conceito de morte encefálica, os fatores religiosos e o desconhecimento do potencial doador. Conclusão: Quando falamos em educação como uma forma de incentivo à doação de órgãos, não devemos nos deter apenas à população, mas também aos profissionais de saúde que necessitam de aumento do conhecimento da prática de doação de órgãos.

**Palavras-chave:** Doação de órgãos; Enfermeiros; dificuldades.

## **Abstract:**

In Brazil, organ and tissue transplants began in the year 1964 in the city of Rio de Janeiro. On a day-to-day basis, the nurse is responsible for providing quality care to potential donors and family members. Objective: To identify in the scientific production of nurses problems and difficulties faced by nurses in the process of organ donation. Method: This is an integrative review study that, based on two databases (Google Scholar, SciELO) platform, selected eighteen articles to be read, with their data grouped and inserted in the After the analysis of the articles obtained, the research shows that the main difficulty in the organ donation process is related to the refusal of the family, lack of knowledge about the concept of brain death, religious factors and lack of knowledge of the potential donor. Conclusion: When we talk about education as a form of incentive to donate organs, we should not only focus on the population, but also health professionals Who need to increase their knowledge of the practice of organ donation.

**Keywords:** Organ donation; Nurses; difficulties

---

\* wanicecassaiajeronimo@gamil.com

## INTRODUÇÃO

Segundo a teologia cristã, a realidade dos transplantes aparece desde os primórdios da humanidade. Deus criou Adão, e de sua costela, ele faz a primeira mulher, Eva. Assim, a realidade dos transplantes caminha junto com a raça humana e é primordial para a manutenção dela.

O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão ou tecido de um ser humano doente (receptor) por outro órgão ou tecido normal de um doador, vivo ou morto; o transplante é um tratamento que pode salvar e/ou melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas, proporcionando-lhes algum conforto.

No Brasil, os transplantes de órgãos e tecidos começaram no ano de 1964, através de dois transplantes renais realizados na cidade do Rio de Janeiro e de São Paulo, respectivamente.

Desde então, o Sistema Unificado de Saúde (SUS) foi criado para atender toda a população de forma gratuita, e este responsabilizou-se por realizar procedimentos de certa complexidade como transplantes de órgãos. Desde então, foram elaborados decretos de leis como o Decreto Lei nº. 2.268, em junho de 1997, onde o Ministério da Saúde criou o Sistema Nacional de Transplante, as Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgão, e estabeleceu a forma de distribuição de órgãos e tecidos através das listas de espera unificadas. O Sistema Público de Saúde financia mais de 95% dos transplantes realizados no Brasil.<sup>1</sup>

A falta de esclarecimento da mídia sobre tráfico de órgãos e a falta de conscientização sobre o tema, faz com que este se torne polêmico e responsável por diversas discussões. Além disso, a falta de programas de conscientização da

população e o incentivo a doação de órgãos contribuem para a alimentação de estigmas sobre este processo<sup>2</sup>.

São necessárias pesquisas que tratem sobre o assunto, para que aconteça a promoção da disseminação do tema e para que a população adquira conhecimento para discutir sobre o processo de doação de órgãos<sup>3</sup>.

Em 2017, a taxa de doadores efetivos cresceu 14%, esse acréscimo permitiu alcançar o objetivo previsto em 2015 para esse ano, e decorreu do aumento de 3,8% na taxa de notificação de potenciais doadores e de 10,2% na taxa de efetivação de doadores (32,4%). É interessante observar que, nos últimos oito anos, de 2010 a 2017, a taxa de doadores efetivos cresceu 69%, tendo passado de 9,9 % para 16,7%, enquanto a taxa de notificação de potenciais doadores aumentou 41% e a de efetivação da doação teve incremento de 21%.

Analisando esta realidade de transplante de órgãos no Brasil, justifica-se a necessidade deste: o papel do profissional de enfermagem no reconhecimento e tratamento de possíveis doadores de órgãos - como pacientes que apresentam morte encefálica -, assim como é papel desse profissional oferecer a assistência necessária ao corpo com dignidade e respeito, independente do procedimento que será realizado a seguir.

Atualmente é exigida autorização do conjugue ou parente de maior idade, até o segundo grau para retirada de órgãos de pessoas falecidas para transplantes, com a Lei nº453/2017, dispensa a autorização dos familiares para a retirada de órgãos, tendo que o doador ter manifestado sua autorização para retirada de órgão enquanto vivo, essa lei foi baseada da tutela da autonomia da vontade do titular do direito da personalidade assegurada pelo código civil.

Assim, a problemática que promoveu esta pesquisa se encontra na lacuna de informações sobre a doação de órgãos na região, assim como na importância do profissional de enfermagem no processo. A relação sine qua non da informação para a desconstrução de estigmas nesse cenário se torna indispensável através da realidade explorada. Assim, desenvolveu-se a questão norteadora para a análise desta pesquisa: Quais as principais dificuldades do enfermeiro no processo de doação de órgãos?

## MÉTODO

Quanto à metodologia, adotou-se a revisão integrativa para que seja realizado uma organização e identificação dos itens que serão adicionados em posterior trabalho de pesquisa. Esta por sua vez, é recomendada, pois causa menos erros posteriores e possibilita maior análise dos dados de forma sistemática e periódica.

A revisão integrativa se define como:

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

4

**1ª Etapa: Identificação do tema e definição da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.**

Através da problemática da doação de órgãos, se desenvolve a seguinte pergunta que impulsionou a pesquisa: Qual a principal dificuldade do enfermeiro no processo de doação de órgãos?

**2ª Etapa: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca na literatura. Seleção das publicações.**

O levantamento dos artigos foi realizado por meio de busca on-line nas seguintes bases de dados e bibliotecas eletrônicas: Google Acadêmico, e a Scientific Electronic Library (SciELO). Foram selecionados artigos de revistas científicas, dissertações e outros tipos de trabalhos acadêmicos que tinham como enfoque o papel do enfermeiro na doação de órgãos, doação de órgãos no Brasil e as principais dificuldades encontradas no processo de doação de órgãos.

Partindo dos descritores doação de órgãos, enfermeiros, dificuldade em transplantes foi que se originou o material bibliográfico selecionado nesta. Foram selecionados todos os artigos que tratassem de alguma das três temáticas dos descritores encontrados na língua portuguesa. Foram selecionados todos os tipos de trabalhos científicos encontrados que tratavam desta temática e foram excluídos trabalhos em outros idiomas como o inglês e o espanhol.

**3ª Etapa: Informações extraídas dos estudos eleitos para pesquisa:**

O levantamento de dados foi realizado nos meses de abril e maio de 2019. Após a aquisição de cópias, a leitura dos artigos foi o primeiro passo para a definição de quais deles seriam inclusos na categorização dos estudos. Após este primeiro contato com a temática dos artigos, foram selecionados aqueles que traziam mais riqueza de informações e coerência com a temática dos descritores. Estes que foram distribuídos em quadros que pressupõem do modelo de Ursi5, com quadros

trazendo a temática, a classificação e síntese dos trabalhos selecionados.

#### 4ª Etapa: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Para a análise e avaliação dos estudos foi utilizado o modelo de classificação de Melnyk e Fineout-Overholt que segmenta as pesquisas através de níveis mediados pela evidência de cada campo de pesquisa. Segue o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Níveis.

Nível I	Evidências resultantes de revisão sistemática ou meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados
Nível II	Evidências obtidas em estudos resultantes de ensaios clínicos controlados randomizados com delineamento experimental
Nível III	Evidências de estudos clínicos controlados bem delineados sem randomização, quase-experimentais
Nível IV	Evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa
Nível V	Evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos ou qualitativos
Nível VI	Evidências resultantes de um único estudo descritivo ou qualitativo
Nível VII	Evidências baseadas em opiniões de autoridades e/ou de relatórios de comitês de especialistas

Fonte: As autoras.

#### 5ª Etapa: Interpretação dos resultados.

Durante a realização da pesquisa foram identificados setenta e nove artigos no Google Acadêmico e vinte artigos na Scientific Electronic Library (SciELO). Os artigos que foram eliminados desse processo apresentavam linguagem diferente do português, e temas que não tratavam da temática acerca das principais dificuldade do enfermeiro no processo de doação de órgãos. Após todas as etapas anteriores, iniciou-se o processo de leitura e interpretação dos artigos. Os

selecionados foram aqueles que apresentavam coerência com a busca e o assunto ou que fosse semelhante a isso. Após a leitura dos artigos na íntegra, excluíram-se aqueles com base nos critérios de exclusão e aqueles que não descreviam sobre as principais dificuldades do enfermeiro no processo de doação de órgãos. Destes 18 artigos, atenderam os critérios de inclusão, sendo 13 deles da biblioteca acadêmica do Google Acadêmico, e os 5 restantes proveram do SciELO, foram selecionados para esta revisão.

Quadro 2 – Origem dos artigos e descritores utilizados para a busca.

Bases de dados	Descritores	Artigos encontrados na busca	Artigos selecionados de acordo com número descrito no quadro II
Google Acadêmico	<i>Doação de órgãos</i>	38 artigos, 6 após seleção de filtros	Artigos (01) (03) (04) (05)
	<i>Papel do enfermeiro</i>	23 artigos, 4 após filtros	(07) (08) (09) (12)
	<i>Principais dificuldades</i>	18 artigos, 3 após filtros	(13) (14) (15) (16) (17)
SciELO	<i>Doação de órgãos</i>	20 artigos, após filtros 5 selecionados	Artigos (02) (06) (10) (11) (18)
	<i>Papel do enfermeiro</i>		

Fonte: As autoras.

#### 6ª Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento

A distribuição da síntese de conhecimento e classificação de artigos estarão contidas nos Quadros III e IV a seguir.

Bases de dados	Título do artigo	Autores	Nível de Evidência	Tipo de Estudo	Ano
(01) Google Acadêmico	Crenças que influenciam adolescentes na doação de órgãos	Moraes, Gallani, Meneghin	II	Estudos clínicos de caráter descritivo	2006
(02) SciELO	Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura	De Mattia e col.	V	Revisão integrativa descritiva	2010
(03) Google Acadêmico	Obstáculos enfrentados pelo enfermeiro na manutenção de potenciais doadores de órgãos.	Campos e col.	I	Controlado Randomizado	2013
(04) Google Acadêmico	Doação de órgãos: é preciso educar para avançar	Moraes; Moraes	V	Revisão bibliográfica	2012
(05) Google Acadêmico	Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção dos enfermeiros	Da Costa e col.	IV	Estudo de campo de abordagem qualitativa	2017
(06) SciELO	Enfrentando a morte: a experiência de luto em famílias de doadores de órgãos	Feliú	VI	Revisão da literatura	2009
(07) Google Acadêmico	O entendimento dos enfermeiros de um hospital Filantrópico do município de São Paulo, sobre a captação de órgãos e tecidos para transplante	Santos	IV	Estudo de campo de abordagem qualitativa	2011
(08) Google Acadêmico	O enfermeiro na central de captação de órgãos	Magalhães e col.	IV	Estudo de campo de abordagem qualitativa	2007
(09) Google Acadêmico	A Atuação do enfermeiro no processo de captação de órgãos: uma revisão integrativa	Souza e col.	V	Revisão integrativa descritiva	2014
(10) SciELO	Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante	Moraes e col.	VI	Estudo de abordagem qualitativa	2014
(11) SciELO	Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do Enfermeiro	Mendes e col.	VI	Estudo de abordagem qualitativa	2012
(12) Google Acadêmico	Doação de órgãos: uma abordagem sobre a responsabilidade do enfermeiro	Andrade e col.	IV	Estudo de campo de abordagem qualitativa	2016
(13) Google Acadêmico	A atuação do enfermeiro na captação de órgãos para transplante	Silva	VI	Estudo de abordagem qualitativa	2014
(14) Google Acadêmico	A importância do enfermeiro frente à doação e manutenção de órgãos e tecidos	Martins	VI	Revisão da literatura	2012

(15) Google Acadêmico	A atuação do enfermeiro na captação de órgãos	Silva e col.	VI	Estudo de abordagem qualitativa	2009
(16) Google Acadêmico	Posicionamento da população de Paracatu, mediante o processo de doação de órgãos para transplante	Silva	II	Estudos clínicos de caráter descritivo	2010
(17) Google Acadêmico	Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos	Pacheco e col.	VI	Estudo de abordagem qualitativa	2010
(18) SciELO	Doação de órgãos: uma interpretação à luz da enfermagem	Silva e col.	VI	Estudo de abordagem qualitativa	2011

Fonte: As autoras.

Como permite ser observado no Quadro III, a grande maioria dos trabalhos provém do Google Acadêmico, e a maior parte deles se trata de estudos de abordagem qualitativa, abrangendo também revisões integrativas. Todos de nacionalidade brasileira e publicados em um período de 10 anos, foram selecionados através de análise e interpretação de dados.

Já tratando-se do Quadro IV são apresentados todos os trabalhos identificados pelo número de identificação que foi concedido no Quadro III e uma pequena síntese do assunto e dos resultados da pesquisa acadêmica.

Quadro 4– Apresentação da síntese dos artigos selecionados no estudo.

Artigo	Ano	Resumo do Trabalho	Principais Resultados
01	2006	Estudo que pretendia identificar crenças e comportamentos normativos de estudantes de nível médio sobre a temática de transplantes em escolas de São Paulo. 94 alunos participaram da amostra e foi aplicado um questionário.	Apontou baixo conhecimento da temática, com 45,8% desconheciam o conceito de ME; 37,2% não sabem quando ocorre e 70,3% não sabem quando o paciente se torna possível doador. Foi evidenciado que cinco crenças influenciam negativamente este processo. Concluiu-se que é necessário desenvolver a temática em estudos
02	2010	Trata-se de uma revisão integrativa que tem como objetivo caracterizar trabalhos científicos no período de 2000 a 2007 no Brasil	Foram identificados problemas de desconhecimento da população e de profissionais da saúde sobre o processo de doação de órgãos. Concluiu-se a necessidade de educação e conscientização sobre o processo de doação e transplante de órgãos.
03	2013	Estudo que objetivou encontrar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos. Foram coletados dados de um questionário aplicado aos enfermeiros da UTI do hospital público de Recife.	Os resultados apontaram que 41% dos entrevistados afirmaram que o paciente com ME estava em coma, 83% não tinham o treinamento necessário para oferecer o tratamento adequado e 76% encontraram dificuldades na manutenção do doador em potencial. Concluiu-se que nem todos os enfermeiros possuem conhecimento e recursos para promover atendimento adequado neste tipo de situação
04	2012	Estudo que procura enfatizar a importância da educação para o processo de doação de órgãos.	Concluiu-se que são necessárias medidas de educação contínuas e políticas de saúde pública que incentivem o desejo da população a se tornarem doadores de órgãos
05	2017	Estudo que se objetivou em conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem na atenção ao potencial doador de órgãos. Para chegar ao	Em síntese, o trabalho resultou-se em perceber a ação limitada na organização de procura por órgão. Além disso, também influenciam os recursos, a recusa familiar. Concluiu-se que é necessário investir em

		desejado, foi realizada uma pesquisa qualitativa em oito enfermeiros de um hospital referência	infraestrutura e em educação para que haja melhor atenção ao doador em potencial e seus familiares.
06	2009	A pesquisa se trata do acompanhamento de uma família durante todo o processo de morte e doação de órgãos, demonstrando as principais complicações que aparecem neste processo.	Concluiu-se que o processo de aceitação da morte e o processo burocrático para a doação são os principais agentes negativos para o processo.
07	2011	Estudo sobre o entendimento dos enfermeiros sobre captação e doação de órgãos, além de analisar as produções científicas no período de 2001 a 2010, para analisar o entendimento dos enfermeiros sobre o tema. Foi realizado também uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e quantitativo.	Os resultados demonstraram a necessidade de aprimoramento e medidas e educação entre profissionais para melhora na abordagem do tema. Concluiu-se que, embora o número de transplantes tenha aumentado, a produção científica não é satisfatória na produção de conteúdo da temática
08	2007	Estudo que se objetivou na descrição do processo de trabalho de um enfermeiro em uma Central de Captação de Órgãos na região de Campinas. De natureza qualitativa, também coletou dados por meio de entrevista semi-estruturada.	Os resultados foram responsáveis por demonstrar as ações executadas pelos profissionais de enfermagem nesse ambiente. Concluiu-se que é necessária uma melhor divulgação do trabalho, pois existe um descaso dos profissionais de enfermagem com este tipo de atuação.
09	2014	Trata-se de uma revisão descritiva de caráter bibliográfico que se objetivou em analisar a leitura e atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos.	Concluiu-se que o papel do enfermeiro em qualquer momento do transplante é crucial no processo de doação e transplantação.
10	2014	Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo conhecer o significado da ação do enfermeiro no processo de doação e na viabilização de órgãos e tecidos para transplante	Concluiu-se que o conhecimento dos enfermeiros nesse processo oferece subsídios aos outros profissionais da área da saúde, demonstrando técnicas para otimização no processo de doação e transplante
11	2012	Trata-se de uma revisão narrativa que objetivou-se demonstrar o papel e as responsabilidades do enfermeiro que atua com doação e transplante de órgãos	Concluiu-se que o enfermeiro deve ter o conhecimento e os recursos necessários para avaliar o mérito, riscos e questões sociais que se relacionam com a realidade de doação de órgãos.
12	2016	Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa que aborda as responsabilidades do enfermeiro no processo de doação de órgãos. Também foi realizada uma entrevista semiestruturada para a coleta de dados.	Os resultados apresentados demonstram instabilidade na gestão do processo, carência na conscientização da equipe e a desinformação da sociedade sobre a temática da doação de órgãos. Concluiu-se este na necessidade da ampliação do conhecimento e na definição das responsabilidades dos indivíduos envolvidos neste processo.
13	2014	Estudo bibliográfico que se objetivou em descrever a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos.	Os resultados apresentados foram a busca ativa de doadores em potencial e manutenção adequada do mesmo. Além desde, reconheceu-se também como atuação do enfermeiro fazer a abordagem da família, transporte de órgãos e conscientização da população referente ao tema
14	2012	Este estudo bibliográfico objetivou-se na reflexão da importância do enfermeiro no processo de doação de órgãos e na captação deles.	Concluiu-se que o papel do enfermeiro é de extrema importância durante todo o processo de doação de órgãos, na manutenção do organismo e na garantia do órgão para efetivação do transplante.

15	2009	O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como objetivo esboçar a importância do enfermeiro	Concluiu-se que o enfermeiro é o profissional que está à frente do processo de transplante e doação, além da comprovada relevância, pois este é profissional que une a equipe de saúde à família.
16	2010	O trabalho objetivou-se em analisar o conhecimento da população de Paracatu, sobre a aceitação do tema de doação de órgãos. Foram entrevistadas 378 pessoas do município que tinham 20 a 39 anos.	Constatou-se no fim da pesquisa que a população recebe informações sobre a temática através dos veículos de comunicação de massa. Além disso, percebeu-se que a maior parte da população é favorável à doação, em contrapartida o fator negativo está no medo de um diagnóstico de ME errado. Concluiu-se que são necessárias medidas educativas para esclarecer a população sobre os processos de doação de órgãos.
17	2010	O trabalho objetivou-se em delinear o papel de assistência que o enfermeiro deve desempenhar durante o processo de doação de órgãos.	Concluiu-se que o papel do enfermeiro é de extrema importância, pois ele é responsável por conscientizar a família, e realizar a manutenção do órgão para o procedimento de transplantação.
18	2011	Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica qualitativo que se objetivou em descrever as dificuldades encontradas no processo de doação de órgãos destacadas por autores estudiosos da área.	Constatou-se no fim da pesquisa que os principais problemas no processo de doação de órgãos estão a resistência familiar e o despreparo dos profissionais que desconhecem o tema e abordagem que deve ser realizada.

Fonte: autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando a problemática do ponto de vista de revisão integrativa, pode-se concluir que foram encontrados 18 artigos que se encontravam dentro dos critérios para a presente pesquisa.

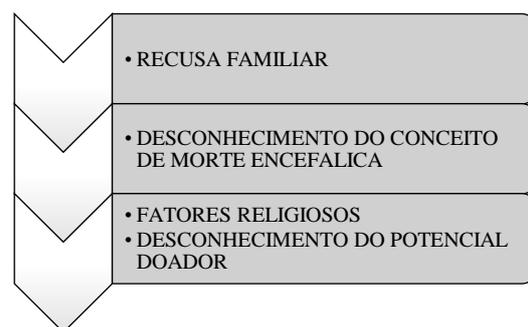
No que concerne ao maior período de publicações de trabalhos sobre a temática, tornou-se observável que os maiores níveis de produções aconteceram no período de 2010 e 2014, ambos com três publicações.

É importante salientar que o ano de 2012 também teve o mesmo número de publicações.

Também foi observado na pesquisa, que os trabalhos tratam-se, em sua maioria, de estudos de campo com abordagem qualitativa, todos aplicados e publicados em território nacional.

Apresentam-se nesse também, os principais resultados das pesquisas selecionadas para participar deste. A figura a seguir demonstra os principais resultados na forma de fluxograma (Figura 1).

Figura 1 - Principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na captação de órgãos



Fonte: autoras, 2019

Como maioria dos resultados, as pesquisas demonstram que a principal dificuldade dentro do processo de doação de órgãos se relaciona estreitamente com a recusa da família<sup>21</sup>. Outros pontos considerados dentro desta problemática são: o desconhecimento do conceito de morte

encefálica (ME), os fatores religiosos e o desconhecimento do potencial doador.

O número de transplantes realizados no Brasil é resultado de uma estruturação e conhecimento da equipe de saúde dentro do segmento da doação de órgãos. O processo de doação de órgãos compreende-se como um conjunto de ações que devem ser bem realizadas pela equipe para que o possível doador se torne um doador efetivo 9.

Para que esta realidade seja alterada, é necessário utilizar-se da educação e do incentivo para que este quadro seja alterado<sup>1815</sup> 13. Quando falamos em educação como uma forma de incentivo à doação de órgãos, não devemos nos deter apenas à população. A educação dos profissionais de saúde, específica para a doação de órgãos, é fator decisivo tanto para o refinamento técnico do transplante quanto para a melhora do índice de captação de órgãos<sup>12</sup>.

Os problemas encontrados no processo de doação de órgãos estão relacionados com a capacitação do profissional e pelo desinteresse na área.<sup>1416</sup> 20. Ainda falando sobre esta realidade, o enfermeiro desempenha papel crucial no estabelecimento de um programa de transplante de sucesso. É membro vital da equipe que tem objetivo precípuo de prestar cuidado de qualidade a pacientes e familiares, por meio da utilização de recursos tecnológicos, logísticos e humanos, para o desenvolvimento das atividades de coordenação, assistência, educação e pesquisa na doação e nos transplantes de órgãos e tecidos 20.

Dessa forma, o enfermeiro deve ter conhecimento dos princípios de boas práticas éticas e ter recursos disponíveis para avaliar o mérito, riscos e questões sociais relacionadas aos transplantes<sup>20</sup>.

A realidade dos transplantes de órgãos vem tomando cada vez mais visibilidade na vida social, pois estes são

responsáveis por tratar inúmeras doenças terminais e outros tipos de enfermidades. A doação de órgãos se define na sociedade como: A doação de órgãos e tecidos é vista pela sociedade, em geral, como um ato de solidariedade e amor dos familiares. No entanto, ela exige a tomada de decisão num momento de extrema dor e angústia motivados pelo impacto da notícia da morte, pelo sentimento de perda e pela interrupção inesperada de uma trajetória de vida<sup>6</sup>.

Embora este tipo de tratamento seja cada vez mais requisitado no meio da saúde a escassez de doadores de órgãos é um dos maiores obstáculos enfrentados pelos Centros de saúde no Brasil. Além desta realidade, o processo de manutenção do órgão do doador com ME tem que ser cuidadoso para manter a viabilidade dos órgãos 9.

O processo de doação e captação de órgãos tem várias etapas, desde reconhecimento da ME do paciente até a garantia da manutenção do órgão. Ainda existem fatores externos que influenciam as famílias no processo de doação do órgão ou tecido.

Em primeiro momento, a morte é o principal fator que causa impedimento da doação de órgãos. A teologia cristã e as crenças pessoais dos indivíduos influenciam no processo de doação dos órgãos. A morte, dentro da cultura ocidental, talvez represente de forma mais traumática o sentimento de perda<sup>7</sup>.

Embora seja um processo sentimental, a morte é a primeira dificuldade na doação de órgãos. A ME apresenta um problema ainda maior no processo de doação de órgão, pois acontece de forma trágica, de indivíduos que deixam suas casas sadios e no outro instante morrem de forma trágica e súbita<sup>7</sup>.

Após o diagnóstico de ME, é necessário que a família seja conscientizada do ocorrido, pois o processo de doação de

órgãos propriamente dito tem início neste momento, com a entrevista familiar, sendo um diálogo sério e difícil entre profissionais de saúde e familiares. É o momento mais delicado do processo de doação de órgãos, é neste momento que a família será solicitada a doar os órgãos do seu ente querido<sup>10</sup>.

Nesse cenário é que se desenvolve o papel do enfermeiro, pois é o profissional responsável por unir a equipe de saúde com a família. O enfermeiro tem um papel de suma importância, que começa no reconhecimento do potencial doador até o papel social de abordagem familiar<sup>11</sup>.

## CONCLUSÕES

Os resultados desse estudo demonstraram que a realidade dos transplantes e doação de órgãos é algo que necessita cada vez mais de informação, pois em determinados locais, até o profissional de enfermagem não tem o preparo necessário para oferecer à pacientes com ME e para realizar a manutenção dos órgãos, além do auxílio à família.

Vale ressaltar que a educação como uma forma de incentivo à doação de órgãos, não deve deter apenas à população, mas principalmente aos profissionais de saúde, em particular o enfermeiro, que tem papel crucial em todo processo, tomando atitudes decisivas tanto para o refinamento técnico do transplante quanto para a melhora do índice de captação de órgãos.

Além desses, é necessário que haja mais produção científica sobre a realidade dos enfermeiros neste processo, e práticas de educação em saúde como uma forma de preparo para estes profissionais, aumentando assim seu conhecimento neste contexto tornando seu papel bem delineado e definido.

Por fim, este explicita como é a realidade dos transplantes no Brasil e onde o profissional de enfermagem se inclui nesta realidade através de uma pesquisa integrativa, que visa a organização para a produção de conteúdo científico na área da saúde, para que as pesquisas se tornem cada vez mais precisas e pertinentes para a sociedade de pesquisa e leigos em geral.

## REFERÊNCIAS

- 1- Santos, J.R. O entendimento dos enfermeiros de um hospital filantrópico do município de São Paulo sobre a captação e doação de órgãos e tecidos para transplante. São Paulo: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista – UNIP; São Paulo, 2011.
- 2- Moraes M.W, Gallani M.C.B.J, Meneghin P. Crenças que influenciam adolescentes na doação de órgãos. Rev. Escm Enferm USP. 2006; p. 484-492.
- 3- Silva, M.L. Posicionamento da população de Paracatu, mediante o processo de doação de órgãos para transplantes. Paracatu. Faculdade Tecsona. 2010.
- 4- Souza M.T, Silva M.D, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; p. 102-106
- 5- Ursi, E. S. Prevenção de lesões de pele no Peri operatório: revisão integrativa da literatura. São Paulo. [Dissertação Mestrado em Enfermagem]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Ribeirão Preto; 2005. 130 p.
- 6- Alencar, S.C.S. Doação de órgãos e tecidos: a vivência dos familiares de crianças e adolescentes doadores. 161 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná Paraná, 2006.

- 7- Feliú X. Enfrentando a morte: a experiência do luto em famílias de doadores de órgãos e tecidos. São Paulo. Estações Instituto de Psicologia. 2009.
- 8- Moraes E.L, Santos M.J, Merighi M.A.B, Massarollo M.C.K.B. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2013; p 226-233.
- 9- Souza, A.T et al. A Atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos. R. Interd. 2014; p. 138-148.
- 10- Pacheco B.S, Campos P.C, Silva, C.R.M. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos. 2009; p.
- 11- Silva A.F, Guimarães T.S, Nogueira G.P. A atuação do enfermeiro na captação de órgãos. Revista Brasileira de Ciências da Saúde.2009; p. 71-85.
- 12- Morais T.R, Morais M.R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde em Debate. 2012; p. 633-639.
- 13- Andrade D.C, Silva S.O.P, Lima C.B. Doação de órgãos: uma abordagem sobre a responsabilidade do enfermeiro. Temas em Saúde. 2016; p 241-261.
- 14- Campos D.S, Ferreira E.B, Aquino J.M, Medeiros S.E.G, Silva T.T.M. Obstáculos enfrentados pelo enfermeiro na manutenção de potenciais doadores de órgãos. SENPE. 2013; p. 25-36.
- 15- Costa I.F, Netto J.J.M, Brito M.C.C, Goyanna N.F, Santos T.C, Santos S.S. Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção dos enfermeiros. Revista Bioét. 2017;p. 130-137.
- 16- Magalhães A.C.S.P, Magalhães J.A, Ramos R.P. O enfermeiro na central de captação de órgãos. 2007; p 237-242.
- 17- Martins, A.C, Costa I.R. A importância do enfermeiro frente à doação e manutenção de órgãos e tecidos. 2012; p.
- 18 - Mattia A.L, Rocha A.M, Filho J.P.A.F, Barbosa M.H, Rodrigues M.B, Oliveira M.G. Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura. Revista Bioethikos. 2010; p. 66-74.
- 20 - Mendes K.D.S, Roza B.A, Barbosa S.F.F, Schirmer J, Galvão C.M. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto Contexto Enferm. 2012; p. 945-953.
- 21 - Silva K.L, Oliveira M.S, Trevisan M, Albuquerque G. Doação de órgãos: uma interpretação à luz da enfermagem. ICESP. 2015; p.
- 22- Silva, A.A.S. A atuação do enfermeiro na captação de órgãos para transplante. CONIC – SEMESP. 2014: p.